

Manifestantes sem interlocutor no ministério

O ministro da Educação e Cultura, João de Deus Pinheiro, ausente em Viseu, segundo informações prestadas por fonte do seu departamento, não teve oportunidade de ouvir ontem as canções que centenas de estudantes da Faculdade de Letras, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e de outras escolas superiores e secundárias de Lisboa lhe dedicaram durante a concentração-manifestação efectuada junto ao Mi-

LETRAS SAI À RUA POR «NOVA POLÍTICA DE ENSINO»

nistério, na Avenida 5 de Outubro, contra a política educativa e cultural em curso.

«Ministro estás à janela/com a tua barba à luz/não vamos daqui embora/sem levar resposta tu/bem levar respostas certas/com a tua barba à luz/ministro vem à janela», foram os versos de abertura cantados sobre música conhecida de Vitorino.

Os manifestantes concentraram-se na Avenida Elias Garcia, frente ao Ministério, isolado por forte dispositivo policial e gradeamentos móveis desde a Av. Visconde de Valmor até à Avenida Barbosa du Bocage, ainda não eram 15 horas. À frente vinha um grupo de estudantes, trajando capas pretas e trazendo aos ombros uma uma, dentro da qual estava um boneco de papel com a legenda «Cultura». A antecedente a uma vinha um outro estudante, empunhando uma cruz.

«Por uma nova política de ensino», «Todos por Letras/Cultura ao alcance de todos», «Cultura é um bem, não é um luxo», «Não ao "numerus clausus"», «Segregação», «Os Pinheiros também se abatem», «Falar é fácil, assinar também», eram algumas das frases escritas nos muitos cartazes empunhados pelos manifestantes em ambiente de protesto alegre.

«Está na hora do ministro abrir a porta», exigem os estudantes em coro, enquanto uma delegação constituída por elementos da comissão coordenadora nacional, representantes dos estudantes em Lisboa, conseguiu chegar até junto à recepção do Ministério para ser recebida pelo ministro «ou por alguém que tenha capacidade para assinar», como sublinhou Luis Silva, de Letras de Lisboa.

«Baixa política»

Os promotores da manifestação consideram «gotpe de baixa política» o facto de o ministro da Educação ter recebido ontem «a menos de 24 horas da manifestação» elementos de «auto-proclamação» direcção da Associação de Letras

que não representam nada nem ninguém.

Falando para os jornalistas enquanto aguardava notícias sobre a recepção ou não da delegação dos estudantes por parte de alguém responsável do Ministério, Luis Silva considerou não ambir qualquer valor «ao acordo que o ministro diz ter assinado». «Contempla alguns pontos do caderno reivindicativo da comissão coordenadora nacional, mas faltam garantias formais, por exemplo, do financiamento das especializações», sublinhou aquele estudante. Disse também que a abolição do «numerus clausus» prometida pelo documento já tinha sido banida por um acordo de estudantes com os conselhos científicos, em 7 e 8 do corrente, cuja homologação a comissão coordenadora exigia ao ministro, mas que este se recusara a fazer.

Para este estudante, que estava acompanhado, entre outros por colegas de Coimbra, Porto, da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova e outras escolas interessadas no processo, está também em causa a carreira profissional dos alunos de Letras, «nove mil dos quais estão em desemprego». Para combater este flagelo, exigem especializações tanto na vida do ensino como de investigação numa perspectiva profissional.

Põem também em causa o licenciamento de cursos de Letras em universidades privadas «exatamente nas áreas em que há problemas de emprego, criando graves desigualdades, pois quem vai para as privadas foi quem não teve média para entrar nas oficiais, mas

no fim do curso sai com mais três ou quatro valores».

«Não representam nada»

A comissão coordenadora, apoiada entre outras associações pela Direcção-Geral de Associações Académicas de Coimbra, sublinha que os elementos da Associação de Letras ontem recebidos pelo ministro «não representam nada». «Ontem mesmo — disse Luis Silva — repetiram-se as eleições para a associação entre a Lista 1 e a Lista 2, que apareceu com o mesmo nome».

As eleições foram repetidas na quinta-feira após uma assembleia geral de alunos ter considerado «nulas» as anteriores por «fraudes vencedoras», afectos à ASD.

«A assembleia é soberana e mandou repetir as eleições porque houve claramente uma fraude já comunicada à Polícia Judiciária, pois são diferentes os números dos votos antrados e os que foram descarregados nas urnas», disse ainda Luis Silva.

Na repetição do acto eleitoral, «em que votaram mais 100 alunos do que nas anteriores», a lista 1 teve 1554 votos contra 258 da C.

Encontro em Coimbra

Após longa espera, os manifestantes, cuja comissão representativa não chegou a ser recebida por responsáveis do MEC, acabaram por dispersar.

Entretanto, amanhã e depois, a comissão coordenadora nacional tem um encontro em Coimbra, para qual, segundo Luis Silva, participam também os conselhos científicos e a Direcção-Geral do Ensino Secundário.

A comissão coordenadora do movimento estudantil do ensino se-



O humor foi uma das características do protesto de ontem dos estudantes do ensino superior e secundário frente ao Ministério da Educação

condário, por seu turno, anunciou em conferência de imprensa que efectuará a 7 de Março uma manifestação em Lisboa. A manifestação será uma forma de pressão

para obrigar o Ministério da Educação a realizar uma reestruturação geral do ensino secundário que ponha fim ao «numerus clausus» e revogue o diploma que impõe o

Português como disciplina obrigatória para a passagem de ano. A comissão defende ainda a criação de uma comissão de fiscalização da avaliação contínua.

Diá

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflicta estudantes

